Sumário Público

Vale 4.0

2025/26

Sobre esse relatório

A Certificação LIFE de Negócios e Biodiversidade e de Créditos LIFE de Biodiversidade é um processo de adesão voluntária que oferece reconhecimento a organizações/produtores comprometidos com a conservação da biodiversidade e manutenção dos serviços ecossistêmicos. Ela reconhece que a conservação da biodiversidade foi incorporada ao sistema de gestão da organização/produtor.

O Instituto LIFE, como organismo normalizador, define as regras de certificação e credencia organismos certificadores independentes para atuarem no sistema de Certificação LIFE.

Esses organismos certificadores são responsáveis pela avaliação das organizações em relação ao cumprimento dos requisitos da certificação, bem como pela concessão do Certificado LIFE, através de auditorias anuais de terceira parte.

Este relatório apresenta o resultado da auditoria realizada pelo organismo certificador no âmbito da Certificação LIFE de Negócios e Biodiversidade e da Certificação de Créditos LIFE de Biodiversidade, quando aplicável, da seguinte forma:

1. **Índice de Pressão à Biodiversidade (IPB):** mostra, em uma escala de 0 a 1.000, a pressão indireta exercida pelas operações da organização/produtor à biodiversidade e aos serviços ecossistêmicos. Este índice é calculado a partir das informações de 5 aspectos ambientais (geração de resíduos, consumo de água, consumo de energia, uso do solo e emissão de gases de efeito estufa);

2. **Desempenho Mínimo em Biodiversidade (DMB):** mostra a pontuação mínima requerida para a compensação da pressão exercida pela organização/produtor à biodiversidade e aos serviços ecossistêmicos;

3. **Desempenho Positivo em Biodiversidade (DPB):** pontua as ações voluntárias realizadas pela organização/produtor para a conservação da biodiversidade e manutenção dos serviços ecossistêmicos, através do Plano de Ação para a Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (PABS); e estabelece os Créditos LIFE de Biodiversidade, que é o resultado líquido das ações positivas para a biodiversidade em uma área, descontando-se a pressão da organização/produtor;

4. **Indicadores de Gestão:** mostra o nível de atendimento da organização/produtor em relação à gestão do negócio frente à biodiversidade e aos serviços ecossistêmicos, através da avaliação de Princípios, Critérios e Indicadores.

Para mais informações sobre a Certificação LIFE, acesse o website do Instituto LIFE (https://lifeinstituteglobal.org/).

Sumário Público

Vale 4.0

2025/26

Dados gerais da empresa

Razão social	Vale 4.0
CNPJ	33.592.510/0001-54
Endereço	sede localizada na Praia Botafogo, 186 - Botafogo, Rio de Janeiro - RJ
Estado	RJ
Município	Rio de Janeiro
Website	
Informações adicionais	A empresa possui diversas unidades operacionais e áreas protegidas. Para esse estudo, iremos trabalhar especificamente com a Reserva Natural Vale, área protegida criada e mantida pela Vale de forma voluntária, com cerca de 23 mil hectares destinados a conservação.

Dados do Organismo Certificador

Organismo Certificador	NEOCERT CERTIFICAÇÕES FLORESTAIS E AGRÍCOLAS LTDA		
Nome do contato	Marcos Bastos Planello		
Telefone do contato	19 983310777	**E-mail do contato**	contato@neocert.com.br

Dados da Auditoria

Início da Auditoria	08/09/2026	**Fim da Auditoria**	11/09/2026
Equipe Auditora	Renildo Medeiros da Silva, Amanda Rodrigues da Silva		
Número da Auditoria	1		
Documentos LIFE	LIFE-BB-IN-CS-4.0-R3-PT, LIFE-BB-BR-TG01-4.0-R1-PT, LIFE-BB-BR-TG02-4.0-R2-PT, LIFE-BB-IN-RD007-1.0-R2-PT		
Tipo de Auditoria	Certificação		
Emissão	11/09/2026		
Revisão	0	**Data de Revisão**	11/09/2026

Pressão à Biodiversidade

DMB da Organização

20.835,23

Divisão: Complexo Vargem Grande

Unidade de Negócio: Complexo Vargem Grande - 33.592.510/0034-12

Dados dos Aspectos Ambientais da Unidade de Negócio

IPB da Unidade	DMB da Unidade
0,00000	0,00

Ao menos 30% da pontuação do DMB da Unidade deve ser proveniente de ações realizadas na mesma Ecorregião em que a Unidade de Negócio encontra-se estabelecida.

Resíduos	IP 0,00000
GEE	IP 0,00000
Água	IP 0,00000
Energia	IP 0,00000
Área	IP 0,00000

Divisão: Recursos Naturais e Áreas Protegidas

Unidade de Negócio: Reserva Natural Vale

Dados dos Aspectos Ambientais da Unidade de Negócio

IPB da Unidade	DMB da Unidade
42,05411	20.835,23

Ao menos 30% da pontuação do DMB da Unidade deve ser proveniente de ações realizadas na mesma Ecorregião em que a Unidade de Negócio encontra-se estabelecida.

Resíduos	IP 0,78816
GEE	IP 0,44874
Água	IP 0,03075
Energia	IP 0,08578
Área	IP 208,91711

Divisão: Unidade Tubarão

Unidade de Negócio: Pelotização Tubarão

Dados dos Aspectos Ambientais da Unidade de Negócio

IPB da Unidade	DMB da Unidade
0,00000	0,00

Ao menos 30% da pontuação do DMB da Unidade deve ser proveniente de ações realizadas na mesma Ecorregião em que a Unidade de Negócio encontra-se estabelecida.

Resíduos	IP 0,00000
GEE	IP 0,00000
Água	IP 0,00000
Energia	IP 0,00000
Área	IP 0,00000

Divisão: Complexo Paraopeba

Unidade de Negócio: Complexo Paraopeba

Dados dos Aspectos Ambientais da Unidade de Negócio

Sumário Público

Vale 4.0

2025/26

IPB da Unidade	DMB da Unidade
0,00000	0,00

Ao menos 30% da pontuação do DMB da Unidade deve ser proveniente de ações realizadas na mesma Ecorregião em que a Unidade de Negócio encontra-se estabelecida.

Resíduos	IP 0,00000
GEE	IP 0,00000
Água	IP 0,00000
Energia	IP 0,00000
Área	IP 0,00000

Desempenho em Biodiversidade

DPB da Organização	Projetos cadastrados	Ações cadastradas
1.466.694,81	1	21

Projetos - Ações vigentes e adicionais à legislação

Nome do projeto	Pontuação sem BRI	Pontuação com BRI	Coeficiente BRI
RNV - Reserva Natural Vale	1.466.694,81	1.466.694,81	1

* BRI – Indicador de Resultado em Biodiversidade.

Créditos LIFE de Biodiversidade (LBC)

Saldo total de LBC ao ano

1.156.687,66

Projeto	Ecorregião	Total de DPB[1]	Saldo DPB[2]	LBC[3]
RNV - Reserva Natural Vale	Floresta Costeira da Bahia	1.466.694,81	1.445.859,58	1.156.687,66

[1] A pontuação do DPB se refere apenas às ações vigentes e adicionais à legislação do projeto, e também, considera os Indicadores de Resultado em Biodiversidade (BRI), quando aplicável.

[2] O Saldo DPB se refere à pontuação excedente do projeto, descontando-se a pontuação utilizada para compensar o Desempenho Mínimo em Biodiversidade (DMB) da organização/produtor.

[3] A pontuação LBC se refere ao resultado líquido das ações vigentes e adicionais do projeto, descontando-se a pressão da organização/produtor, e os fatores de garantia, quando aplicável.

** Apenas os projetos com ações desenvolvidas em UMA ÚNICA Ecorregião são válidos como créditos. É necessário revisar as ações do projeto no Módulo Desempenho em Biodiversidade.*

*** A pontuação deste projeto foi alterada no Módulo Desempenho em Biodiversidade. É necessário redistribuir a pontuação utilizada na(s) Unidade(s) de Negócio no Módulo Créditos de Biodiversidade.*

**** Projeto passível de geração de créditos. Entretanto, por possuir ações em mais de uma ecorregião, torna-se necessária a revisão das ações do projeto no Módulo Desempenho em Biodiversidade.*

Indicadores de gestão

Indicadores	Descrição do Indicador	Status de Atendimento
P1 - C1 - I1 e	Política de Sustentabilidade, Termo de Compromisso[1] ou afins, documentado, implementado e divulgado, considera fundamental, na sua dimensão ambiental, a conservação da biodiversidade, dos serviços ecossistêmicos e do capital natural. p s t, MPE, ONG	Atendido
P1 - C1 - I2	Compromissos claros com ações para a conservação da biodiversidade, dos serviços ecossistêmicos e do capital natural. p s t	Atendido
P1 - C1 - I3	Informação ou divulgação às partes interessadas sobre o compromisso com ações para a conservação da biodiversidade, serviços ecossistêmicos e capital natural. p s t, ONG	Atendido
P1 - C1 - I4	Os colaboradores da organização ou unidade produtiva estão cientes do compromisso assumido e dos procedimentos pelos quais podem contribuir. p s t	Atendido
P1 - C2 - I1	Planejamento ambiental anual, contendo objetivos, metas e programas em relação aos impactos ambientais negativos de suas operações e ações de conservação desenvolvidas e/ou apoiadas. p s t	Atendido
P1 - C2 - I2	Plano de ação (podendo ser o PABS – Plano de ação para a Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos) considerando os compromissos assumidos com biodiversidade, os serviços ecossistêmicos e o capital natural. p s t, MPE, ONG	Atendido
P1 - C2 - I3	Investimentos financeiros e outros recursos para execução dos compromissos assumidos com biodiversidade, os serviços ecossistêmicos e o capital natural. p s t, ONG	Atendido
P1 - C3 - I1	Lista de identificação e avaliação de fornecedores diretos, de acordo com a Metodologia LIFE no Documento de Referência de Avaliação de Fornecedores. p s t	Atendido
P1 - C3 - I2 e	Identificação do risco de seus fornecedores à biodiversidade, serviços ecossistêmicos e capital natural e define critérios mínimos para sua homologação. p s t	Atendido
P1 - C3 - I3 e	Avaliação, monitoramento e validação dos fornecedores diretos, periodicamente, em relação ao seu desempenho em biodiversidade, serviços ecossistêmicos e capital natural. p s t	Atendido
P1 - C3 - I4 e	Política de compras atestando os seus compromissos junto à cadeia de fornecedores. p s t	Atendido
P1 - C3 - I5	Organizações do setor financeiro devem apresentar uma Política de Sustentabilidade ou afins direcionada aos seus clientes, que inclua a biodiversidade, os serviços ecossistêmicos e o capital natural. t	Não aplicável

P2 - C1 - I1 e	Licenças para funcionamento, implantação, operação, produção, extração ou manejo, captação e tratamento de água. p s t, MPE, ONG	Atendido
P2 - C1 - I2 e	Acompanhamento de pendências jurídicas. p s t, MPE, ONG	Atendido
P2 - C1 - I3 e	Comprovação de legalidade fiscal e tributária. p s t, MPE, ONG	Atendido
P2 - C1 - I4 e	Comprovação de legalidade trabalhista. p s t, MPE, ONG	Atendido
P2 - C1 - I5 e	Autorizações para coleta de material da biodiversidade para monitoramento e pesquisa. p s t, MPE, ONG	Atendido
P2 - C1 - I6 e	Registros da formalização jurídica e atendimento legal por parte de eventuais organizações contratadas para realizar as ações de conservação. p s t, MPE, ONG	Atendido
P2 - C1 - I7 e	Conhecimento, registro e avaliação dos desdobramentos de Acordos e Tratados Internacionais relativos à conservação da biodiversidade, aplicáveis à organização. p s t, MPE, ONG	Atendido
P2 - C1 - I8 e	Conformidade legal relacionada ao acesso a recursos genéticos, conhecimento tradicional e repartição de benefícios. p s t, MPE, ONG	Atendido
P2 - C1 - I9 e	Comprometimento com os princípios básicos de bem-estar animal reconhecidos pela Organização Mundial de Saúde Animal[1]. p s t, MPE, ONG	Não aplicável
P2 - C1 - I10 e	Comprovação de legalidade das operações da organização e cumprimento das normas sanitárias aplicáveis à atividade. p s t, MPE, ONG	Atendido
P2 - C1 - I11 e	Comprovação de legitimidade da organização sobre seus direitos de uso e posse da terra. p s t, MPE, ONG	Atendido
P2 - C1 - I12 e	Cumprimento da legislação relativa à aplicação de pesticidas e outros insumos (fertilizantes, vacinas, etc.) utilizados na produção. p s t, MPE, ONG	Atendido
P3 - C1 - I1	Caracterização e mapeamento da área de influência identificando os remanescentes de áreas naturais e suas prioridades de conservação. p s t, ONG	Atendido
P3 - C1 - I2	Identificação das operações principais identificando sua influência nos serviços ecossistêmicos afetados. p s t	Atendido
P3 - C1 - I3	Estabelecimento de processos de gestão para as medidas de prevenção, minimização, mitigação, restauração e compensação. p s t	Não aplicável
P3 - C2 - I1	Mapeamento identificando a organização e as prioridades de conservação de biodiversidade no contexto regional. p s t, ONG	Atendido
P3 - C2 - I2	Mapeamento de cursos d'água e nascentes. p s t, MPE, ONG	Atendido
P3 - C2 - I3	Manutenção de cobertura do ecossistema natural remanescente, quando existente. p s t, MPE, ONG	Atendido

P3 - C2 - I4	Manter e/ou aumentar a conexão dos blocos de vegetação nativa na matriz de paisagem, incluindo a propriedade e seu entorno. p s t, ONG	Atendido
P3 - C2 - I5	Monitoramentos que evidenciem que a fauna está utilizando os corredores. p s t, ONG	Atendido
P3 - C2 - I6	Priorização da conservação e conexão das áreas em estágio sucessional avançado. p s t, ONG	Atendido
P3 - C3 - I1	Lista geral divulgada da fauna e da flora silvestre que é observada em sua(s) propriedade(s). p s t, ONG	Atendido
P3 - C3 - I2	Realização de monitoramentos da fauna e flora presentes na propriedade, segundo metodologia cientificamente reconhecida. p s t, ONG	Atendido
P3 - C4 - I1 e	Elaboração do Plano de Ação para a Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (PABS), voluntário e compatível com a pressão exercida por seus negócios, segundo especificado pela Metodologia LIFE no Guia Técnico 02. p s t, MPE, ONG	Atendido
P4 - C1 - I1	Estudo sobre o impacto e dependência do negócio em relação aos recursos naturais, através da Matriz de Impactos e Dependências à Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (Matriz LIFE). p s. t.	Atendido
P4 - C2 - I1	Mensuração e monitoramento dos recursos naturais relacionados aos produtos/serviços e processos da organização. p s t	Atendido
P4 - C2 - I2	Critérios de avaliação sobre a intensidade do uso do capital natural em relação a sua capacidade de renovação. p s t	Atendido
P4 - C3 - I1	Valoração monetária para os principais recursos e serviços utilizados pela organização. p s t	Não aplicável
P4 - C3 - I2	Evidência que comprove que a valoração do capital natural seja considerada no planejamento estratégico organizacional. p s t	Não aplicável
P4 - C4 - I1	Incentivo à implementação de pagamento por serviços ambientais e ecossistêmicos. p s t, ONG	Atendido
P4 - C4 - I2	Incentivo à implementação de arranjos de reconhecimento e remuneração de serviços ambientais e ecossistêmicos. p s t	Atendido
P5 - C1 - I1 e	Determinação do Índice de Pressão à Biodiversidade – IPB, conforme especificado pela Metodologia LIFE no Guia Técnico 01. p s t, MPE, ONG	Atendido
P5 - C2 - I1	Identificação dos serviços ecossistêmicos relacionados aos seus impactos e dependências das suas atividades principais. p s t	Atendido
P5 - C2 - I2	Mensuração dos impactos aos serviços ecossistêmicos relacionados a suas dependências. p s t	Atendido
P5 - C2 - I3 e	Matriz de Impactos e Dependências à Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos, considerando sua ordem de significância[1] (Matriz LIFE), segundo especificado pela Metodologia LIFE no Documento de Referência de Elaboração da Matriz LIFE. p s t	Atendido

P5 - C3 - I1	Evidência de tomada de decisão para prevenir e evitar impactos na fase inicial de projeto ou no desenvolvimento de novos produtos, processos ou tecnologias. p s t	Atendido
P5 - C3 - I2 e	Adoção de práticas de prevenção de impactos aos recursos hídricos, solo e ar. p s t, MPE, ONG	Atendido
P5 - C3 - I3	Ações de prevenção ao desmatamento e à redução dos habitats e proteção de áreas remanescentes. p s t, MPE, ONG	Atendido
P5 - C3 - I4	Adoção de técnicas de manejo dentro das áreas produtivas que garantam a sobrevivência, deslocamento e reprodução de espécies nativas. p s t, MPE	Atendido
P5 - C4 - I1 e	Evidência da proibição do uso do fogo como prática operacional, exceto quando obrigado por força de lei ou autorizado pelo órgão ambiental para controle fitossanitário. p s t, MPE, ONG	Não aplicável
P5 - C4 - I2	Plano de prevenção, identificação e combate a incêndios. p s t, MPE, ONG	Atendido
P5 - C4 - I3	Registro das ocorrências, estatísticas e identificação da causa e das áreas atingidas. p s t, MPE, ONG	Atendido
P5 - C4 - I4	Divulgação sobre os efeitos de incêndios, informando contatos de emergência e de denúncia. p s t, MPE, ONG	Atendido
P5 - C4 - I5	Treinamento de colaboradores para combate e prevenção de incêndios. p s t, MPE, ONG	Atendido
P5 - C4 - I6	Equipamento de combate disponível, em condições adequadas, e compatível com a estrutura da organização. p s t, MPE, ONG	Atendido
P5 - C5 - I1	Procedimentos operacionais e/ou formas de orientação e controle para os aspectos ambientais significativos, coerente com a escala, a intensidade e os riscos das atividades. p s t, MPE, ONG	Atendido
P5 - C5 - I2 e	Monitoramento dos impactos das práticas potencialmente contaminadoras dos recursos hídricos, do solo e do ar, através da realização de análises aplicáveis. p s t, MPE	Atendido
P5 - C5 - I3 e	Tratamento e/ou destinação adequada de efluentes e dejetos do processo produtivo. p s t	Atendido
P5 - C5 - I4 e	Armazenamento e destinação adequada de resíduos perigosos, não perigosos, industriais, domésticos, florestais, de manutenção, de infraestrutura (estradas, edificações) agrícolas e da produção animal. p s t, MPE, ONG	Atendido
P5 - C5 - I5	Avaliação, autorização e controle de empresas para o transporte, recebimento e destinação de resíduos. p s t, MPE, ONG	Atendido
P5 - C5 - I6	Práticas de minimização de impactos à biodiversidade, aos recursos hídricos, ao solo e ao ar. p s t, MPE, ONG	Atendido
P5 - C5 - I7	Ações para redução dos principais impactos e dependências do negócio identificados na Matriz LIFE. p s t	Atendido

P5 - C5 - I8	Estímulo a mudança de práticas e processos produtivos, bem como implementação de novas práticas visando contribuir com a conservação da biodiversidade. p s t, MPE	Atendido
P5 - C5 - I9	Registros que demonstrem a ecoeficiência de processos produtivos e a tecnologia ambiental adotada, por unidade produzida. p s t	Atendido
P5 - C5 - I10	Plano de emergência para atendimento de desastres e acidentes ambientais, de acordo com as recomendações do Documento LIFE da Política de Acidentes Ambientais. p s t	Atendido
P5 - C6 - I1	Estudo para definição de limite máximo de área produtiva contínua, considerando os impactos relacionados à exposição do solo durante a colheita/corte raso e a diversidade do material genético. p s	Não aplicável
P5 - C6 - I2	Variação na composição de espécies e idade dos plantios em áreas de cultivo coerente com a escala de produção. p s	Não aplicável
P5 - C6 - I3 e	Identificação das espécies exóticas invasoras presentes em seus remanescentes de áreas naturais, os seus riscos associados, e estabelecimento de práticas para evitar a contaminação biológica e/ou minimizar os riscos. p s t, MPE, ONG	Parcialmente Atendido
P5 - C6 - I4 e	No caso da produção, criação ou cultivo de espécies exóticas são tomadas todas as precauções para evitar que haja fuga, cruzamento com espécies nativas e outras formas de contaminação biológica. p s t, MPE	Atendido
P5 - C6 - I5	Áreas de produção intercaladas com as áreas de conservação ou outras técnicas visando a permeabilidade funcional. p s	Não aplicável
P5 - C6 - I6	Adoção de práticas de conservação de solos nas áreas de produção. p s t, MPE	Não aplicável
P5 - C6 - I7	Estudos da capacidade de suporte dos principais recursos utilizados. p s	Não aplicável
P5 - C6 - I8	Métodos de produção na unidade produtiva que consideram a capacidade de suporte do ecossistema. p s	Não aplicável
P5 - C7 - I1 e	Plano de uso adequado de químicos utilizados pela organização, coerente com a Política e Documento LIFE para uso de químicos. p s t, MPE, ONG	Atendido
P5 - C7 - I2	Monitoramento e controle da quantidade de pesticidas e outros insumos (fertilizantes, vacinas, etc.) utilizados na produção. p s t, MPE, ONG	Atendido
P5 - C7 - I3	Ações e práticas para contenção de escoamento e derramamento de produtos químicos e outros. p s t, MPE, ONG	Atendido
P5 - C7 - I4	Programa de Monitoramento Integrado de Pragas implementado, priorizando métodos físicos e biológicos de controle. p s, MPE, ONG	Parcialmente Atendido
P5 - C7 - I5	Minimização e mitigação de danos em áreas com contaminação do lençol freático por uso de pesticidas e outros insumos (fertilizantes, vacinas, etc.) utilizados nas suas atividades. p s t, MPE, ONG	Não aplicável

P5 - C7 - I6	Aplicação segura de pesticidas, visando a preservação da saúde humana e do meio ambiente. p s t, MPE, ONG	Atendido
P5 - C8 - I1 e	Os riscos do uso de OGM são avaliados, monitorados e gerenciados, de acordo com Documento LIFE de uso de OGM. p s, MPE, ONG	Não aplicável
P5 - C8 - I2	As seguintes práticas mínimas de gerenciamento de risco são implementadas: corredores com material não OGM; áreas de refúgio e áreas de produção livre de OGM perto de corredores ecológicos e outras áreas importantes ou estratégicas para conservação. p s	Não aplicável
P5 - C8 - I3	Impactos identificados, decorrentes do uso de OGM, minimizados e mitigados. p s	Não aplicável
P5 - C8 - I4	Todos os produtos que contenham material OGM devem ser rotulados, independentemente da legislação em vigor. p s, MPE, ONG	Não aplicável
P5 - C9 - I1 e	Programa de recuperação de áreas degradadas implementado. p s t	Não aplicável
P5 - C9 - I2	Plano ou registro de recuperação de solos em áreas com erosão severa, salinização e/ou desertificação em áreas sob responsabilidade da organização ou produtor. p s t, MPE	Não aplicável
P5 - C9 - I3	Plano ou registro de restauração florestal. p s t, MPE	Atendido
P5 - C9 - I4	Esforços para a restauração ecológica de áreas degradadas ou em estágio inicial ou médio de sucessão. p s t, MPE, ONG	Atendido
P5 - C9 - I5	As ações de enriquecimento e adensamento de áreas naturais consideram critérios como: origem de material genético, diversidade de espécies e métodos de recomposição. p s t, MPE, ONG	Atendido
P5 - C10 - I1 e	Elaboração do Plano de Ação de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos – PABS, de acordo com a Metodologia LIFE especificado no Guia Técnico 02. p s t, MPE, ONG	Atendido
P5 - C11 - I1	Ações voluntárias de criação e/ou adoção de áreas protegidas de uso indireto com área igual ou maior a da área suprimida, na mesma ecorregião e mesmo estágio sucessional. p s t, MPE, ONG	Não aplicável
P6 - C1 - I1	Os projetos de pesquisa realizados como ações para a conservação da biodiversidade seguem metodologia reconhecida ou justificada cientificamente, e incorporam os conhecimentos tradicionais associados, quando aplicáveis. p s t, MPE, ONG	Atendido
P6 - C1 - I2	Ações de conservação da biodiversidade que considerem como critérios de escolha informações de pesquisa e/ou do conhecimento tradicional associado sobre a região onde estas ações são desenvolvidas. p s t, MPE, ONG	Atendido
P6 - C1 - I3	As ações realizadas ou apoiadas para o enriquecimento ou recuperação da biodiversidade de áreas naturais incluem critérios de origem de material genético, diversidade de espécies e métodos de recomposição reconhecidos cientificamente. p s t, MPE, ONG	Atendido

P6 - C2 - I1	Os resultados dos projetos de conservação e/ou de uso sustentável da biodiversidade são avaliados e monitorados visando ao atendimento de seus objetivos. p s t, ONG	Parcialmente Atendido
P6 - C2 - I2	Os resultados dos projetos de conservação e de uso sustentável da biodiversidade são comparados com projetos similares, de pesquisa científica e do conhecimento tradicional associado, quando aplicável. p s t, ONG	Atendido
P6 - C2 - I3	Os resultados das análises dos projetos de conservação e de uso sustentável da biodiversidade são utilizados para a revisão das atividades realizadas. p s t, ONG	Atendido
P6 - C3 - I1	Palestras, relatórios, publicações, material didático e informativos disponíveis gratuitamente em meio impresso ou digital, em linguagem acessível. p s t, ONG	Atendido
P6 - C3 - I2	Mecanismos estabelecidos para acesso ou transferência de conhecimentos resultantes de ações e projetos para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade. p s t, ONG	Atendido
P7 - C1 - I1	Identificação das relações entre bem-estar humano, biodiversidade, serviços ecossistêmicos e capital natural, através da Matriz LIFE. p s t	Atendido
P7 - C1 - I2	O Plano de Ação de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos - PABS considera projetos relacionados à interação entre serviços ecossistêmicos e o bem-estar humano. p s t, MPE, ONG	Atendido
P7 - C2 - I1	Mecanismos de comunicação direta com as comunidades locais e partes interessadas. p s t, ONG	Atendido
P7 - C2 - I2 e	Os interesses das comunidades locais são considerados nos processos de planejamento da organização/produtor, da unidade de negócio, e/ou dos projetos de conservação. Nos casos em que o projeto de conservação contemple território ocupado por povos indígenas e tradicionais locais, deverá ser obtido o Consentimento Livre Prévio e Informado (CLPI), nos termos da regulação internacional e nacional aplicáveis. p s t, ONG	Atendido
P7 - C2 - I3	Programas ou ações de educação ambiental para os colaboradores, incluindo terceiros, que abordam as interações entre bem-estar humano, biodiversidade, serviços ecossistêmicos e capital natural. p s t	Atendido
P7 - C2 - I4	Identificação e tratativa das reclamações/sugestões e solicitações das comunidades locais e partes interessadas, evitando conflitos. p s t, ONG	Parcialmente Atendido
P8 - C1 - I1 e	Evidências de repartição de benefícios monetários e/ou não-monetários, conforme legislação local ou qualquer uma das possibilidades listadas no Anexo do Protocolo de Nagoya. p s t, MPE, ONG	Não aplicável
P8 - C1 - I2	Os benefícios são repassados através de acordos mútuos a serem promovidos entre a organização ou produtor e comunidades locais. p s t, MPE, ONG	Não aplicável
P9 - C1 - I1	Monitoramento dos resultados e indicadores de gestão deste Padrão, melhorias no desempenho ao longo do tempo e comprometimento com a melhoria contínua. p s t, MPE, ONG	Não aplicável

P9 - C1 - I2	Demonstração de melhoria nos resultados do Índice de Pressão à Biodiversidade (IPB), calculado de acordo com a Metodologia LIFE, especificado no Guia Técnico 01. p s t, MPE, ONG	Não aplicável
P9 - C2 - I1	Demonstração de melhoria na implementação de ações de conservação e/ou no Desempenho Positivo em Biodiversidade, calculado através do PABS e especificado no Guia Técnico 02. p s t, MPE, ONG	Não aplicável
P9 - C2 - I2	Análise crítica dos resultados de desempenho em biodiversidade e planejamento para ações de melhoria. p s t	Não aplicável

* e: *Indicador Essencial*

Atendimento aos Indicadores de Gestão

Indicadores Essenciais

26	1	0	5	0
Atendido	Parcialmente Atendido	Não atendido	Não aplicável	Não preenchido

Indicadores Gerais

56	3	0	21	0
Atendido	Parcialmente Atendido	Não atendido	Não aplicável	Não preenchido

Total de indicadores aplicáveis atendidos ou parcialmente atendidos.	100%
Indicadores essenciais aplicáveis atendidos ou parcialmente atendidos	100%
Indicadores gerais aplicáveis atendidos ou parcialmente atendidos	100%

O cumprimento dos Padrões LIFE está condicionado ao atendimento de todos os Princípios, Critérios e Indicadores aplicáveis à organização auditada. Para a certificação inicial, é permitido o atendimento de um mínimo de 70% dos indicadores gerais aplicáveis, desde que 100% dos indicadores essenciais sejam cumpridos. Na 1a Auditoria de Acompanhamento é obrigatório o atendimento de todos os indicadores gerais aplicáveis.

O prazo para resolução de eventuais pendências será registrado e monitorado pelo organismo certificador responsável conforme as regras da Certificação LIFE.

Análise para Certificação

Balanço em Biodiversidade

DMB [1]	20.835,23
DPB [2]	1.466.694,81
Saldo DPB [3]	**1.445.859,58**
Saldo total de LBC [4]	**1.156.687,66**

Verde = Certificável*
Vermelho = Não Certificável

[1] A organização/produtor deve atingir um mínimo de 100% do Desempenho Mínimo em Biodiversidade (DMB) desde a primeira avaliação do ciclo de certificação. Ao menos 30% da pontuação devem ser provenientes de ações realizadas na mesma ecorregião em que a organização/produtor encontra-se estabelecida.

[2] A pontuação do DPB se refere apenas às ações vigentes e adicionais à legislação, e também, considera os Indicadores de Resultado em Biodiversidade (BRI), quando aplicável.

[3] O Saldo DPB se refere à pontuação excedente, descontando-se a pontuação utilizada para compensar o Desempenho Mínimo em Biodiversidade (DMB) da organização/produtor.

[4] O Saldo total de LBC se refere ao resultado líquido das ações vigentes e adicionais em uma área, descontando-se a pressão da organização/produtor, e os fatores de garantia, quando aplicável.

*Desde que atenda: a regra dos 30% do DMB na mesma Ecorregião da organização/unidade de negócio; os requisitos do IPB; os requisitos dos Indicadores de Gestão.

Índice de Pressão à Biodiversidade (IPB) X Desempenho Mínimo em Biodiversidade (DMB) por Ecorregião

Unidade de Negócio	Ecorregião	IPB	DMB (100%)	30% DMB	LBC resgatado	Total (DPB + LBC)
Complexo Vargem Grande - 33.592.510/0034-12	Não possui	0	0 (Não avaliado)*	0 (Não avaliado)*	0,00	0,00
Reserva Natural Vale	Floresta Costeira da Bahia	42,05411	20.835,23	6.250,57	0,00	20.835,23
Pelotização Tubarão	Não possui	0	0 (Não avaliado)*	0 (Não avaliado)*	0,00	0,00
Complexo Paraopeba	Não possui	0	0 (Não avaliado)*	0 (Não avaliado)*	0,00	0,00

Verde = Atendido
Vermelho = Não atendido

A(s) Unidade(s) de Negócio deve(m) atingir um mínimo de 100% do Desempenho Mínimo em Biodiversidade (DMB) desde a primeira avaliação do ciclo de certificação. Ao menos 30% da pontuação devem ser provenientes de ações realizadas na mesma ecorregião em que a Unidade de Negócio avaliada encontra-se estabelecida.

** Para obter a informação referente ao atendimento das pontuações do DMB, a organização/produtor deverá realizar a distribuição dos pontos no Módulo Créditos LIFE de Biodiversidade (LBC).*

Desempenho Positivo em Biodiversidade (DPB) por Ecorregião

Ecorregião	DPB	% DPB
Floresta Costeira da Bahia	1.466.694,81	100%

A pontuação do DPB se refere apenas às ações vigentes e adicionais à legislação, e também considera os Indicadores de Resultado em Biodiversidade (BRI), quando aplicável às organizações que apresentam evidências de monitoramento e resultados em biodiversidade em seus projetos, conforme a diretriz LIFE para a Manutenção da Composição, Estrutura e Função dos Ecossistemas.

Parecer da equipe auditora

Conclusão da Auditoria

11/09/2026

Recomendada a certificação LIFE. O escopo avaliado na presente auditoria de certificação inicial abrange exclusivamente a Reserva Natural Vale, CNPJ 33.592.510/0445-26, Rodovia Governador Mário Covas, S/N, Km 122, Farias, Linhares, ES, CEP 29911-080.

Com base na análise técnica das evidências apresentadas pela organização, conclui-se pelo apontamento das seguintes ações de melhoria: 06/2026. Além disso, foram emitidas as seguintes oportunidades de melhoria: 01/2026, 02/2026, 03/2026, 04/2026 e 05/2026.

Foi demonstrada conformidade total ou parcial com 100% dos indicadores Gerais e Essenciais aplicáveis do padrão.

Para a análise dos Créditos LIFE de Biodiversidade o respectivo módulo do software LIFE KEY foi utilizado. Foi validada o devido preenchimento deste módulo de maneira a garantir que os projetos estivessem cadastrados de acordo com o LIFE-BB-BR-TG02-Guia_Técnico_02-4.0-R2-PT e consequentemente que os créditos estivessem sendo gerados a partir de ações elegíveis para crédito.

Foi evidenciado que a organização, além do atendimento dos indicadores, cumpriu com os critérios definidos em norma referente ao DMB; em que ao menos 30% da pontuação do Desempenho Mínimo em Biodiversidade (DMB) foi proveniente de ações realizadas na mesma Ecorregião em que a organização se encontra estabelecida.

Somado a isto, a organização demonstrou a neutralização de todo o seu DMB, caracterizando o atendimento da regra de neutralização do DMB para fins de certificação conforme previsto em norma. Tendo em vista o atendimento destes requisitos, a organização é considerada APTA para a certificação LIFE e APTA para a geração de Créditos LIFE de Biodiversidade.

A organização apresentou um único DMB igual a 20.835,23 na Ecorregião Floresta Costeira da Bahia. Todo o DPB também está concentrado na mesma Ecorregião, totalizando 1.466.694,81.

Após a condução da análise de créditos conforme requisitos da norma vigente, foram validados os Créditos LIFE de Biodiversidade (Posteriormente referidos como LBC, sigla em inglês) gerados pela organização conforme preconizado pela metodologia. A quantia total gerada de LBC foi igual a 1.445.859,58 integralmente na Ecorregião Floresta Costeira da Bahia. Ficam retidos 20% como mecanismo garantidor dos LBC gerados, conforme previsto em norma. Deste modo, ficam retidos 289.171,92 LBC na Ecorregião Floresta Costeira da Bahia e devem ser disponibilizados à organização um total de 1.156.687,66 LBC na Ecorregião Floresta Costeira da Bahia.

Comentários adicionais

O escopo avaliado na presente auditoria de certificação inicial abrange exclusivamente a Reserva Natural Vale, CNPJ 33.592.510/0445-26, Rodovia Governador Mário Covas, S/N, Km 122, Farias, Linhares, ES, CEP 29911-080. As atividades previstas no plano de auditoria foram executadas de forma satisfatória. Durante a execução, foram realizados pequenos ajustes de horários em comum acordo com a organização, com o objetivo de otimizar e agilizar o cumprimento do plano, sem que tais ajustes comprometessem a condução dos trabalhos. A auditoria transcorreu conforme o planejado, não sendo identificadas ocorrências que pudessem comprometer a confiabilidade do processo. As conclusões de auditoria foram, portanto, fundamentadas em evidências objetivas e verificáveis.

Planejamento para a próxima auditoria

Para a próxima auditoria, recomenda-se a manutenção do dimensionamento atualmente adotado, com a alocação de dois auditores ao longo de três dias e meio de auditoria, assegurando a continuidade de duas frentes simultâneas de trabalho e a realização de, no mínimo, três dias e meio integrais de atividades de campo e escritório. O planejamento do time de auditoria deverá ainda contemplar um período específico dedicado à análise de consistência das informações declaradas pela organização na plataforma LIFE Key, bem como à consolidação dessas informações com as evidências e análises conduzidas pela equipe de auditoria. Ressalta-se que o planejamento atual mostrou-se adequado e bem dimensionados, podendo, portanto, ser utilizados como base para a estruturação da próxima auditoria.